

## RUA SANTA MELÂNIA

Lei nº 7167 de 22-09-1992

Formada pela estrada 3 da Chácara Santa Letícia

Início na Servidão das Glebas

Término na estrada 1

Chácara Santa Letícia

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefeito Jacó Bittar. Projeto de lei nº 577/92 do vereador Ângelo Colombari. Processo CM nº 66.077.

## SANTA MELÂNIA

Como justificativa, um recorte do jornal "O Domingo", editado em São Paulo pela Pia Sociedade de São Paulo, Via Raposo Tavares Km 18,5, que diz: "Melânia: Por causa do Evangelho. Viveu pelos anos 400. Era de família romana muito rica e influente: neta de outra Melânia, que deixou tudo por causa do Evangelho. Aos 14 anos, conforme ao costume da época, foi obrigada a se casar com um rapaz, chamado Pinien. Querendo seguir o exemplo da avó, foi convencendo o marido a viver sempre mais de acordo com o Evangelho. Depois da morte do pai dela e dos dois filhos, o casal (ela com 20 e ele com 24 anos) saiu da cidade de Roma e foi viver na periferia, vestindo-se muito pobremente e colocando-se inteiramente a serviço dos necessitados. Assim conta Gerônimo, padre, amigo dela, no seu livro "A Vida de Santa Melânia": "Visitavam sempre todos os doentes, sem exceção, para cuidar deles. Hospedavam os estrangeiros que estavam de passagem e não os deixavam partir sem muitas provisões para a viagem. Ajudavam com muita generosidade os necessitados e os pobres. Passando em todas as prisões, nos lugares dos exilados e nas minas, libertavam as pessoas que estavam detidas por causa de dívidas, dando-lhes o dinheiro necessário. A exemplo de Jó, a porta deles ficava sempre aberta para quem precisasse. Depois começaram a vender seus bens, pensando na palavra do Senhor dirigida ao jovem rico: "Se quiseres ser perfeito, vende tudo o que tens e dá aos pobres e terás um tesouro no céu: depois, toma tua cruz e segue-me". A santa dizia a seu bem-aventurado esposo e irmão: vamos nos despojar o mais possível de todos os nossos bens, para ganharmos o Cristo. E ele atendia como vindas de Deus as sugestões da bem-aventurada. E os dois distribuíam de mãos cheias a fortuna deles".



# CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

PODER LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI Nº .....

*de 7167  
220992*



DENOMINA "RUA SANTA MELÂNIA" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica denominada "RUA SANTA MELÂNIA" a estrada 03 da Chácara Santa Letícia, com início na via conhecida como Servidão das Glebas e término na estrada 01 do mesmo loteamento.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 1992.

ANGELO COLOMBARI

Vereador

**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

PODER LEGISLATIVO

DESPACHO

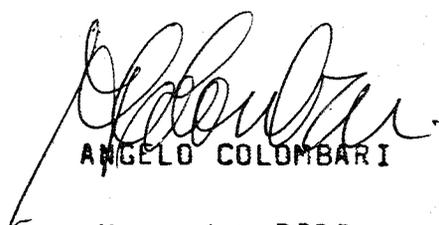
REQUERIMENTO Nº ..... *1444/92**Cópia*

Exmo. Sr. Presidente:

3167  
22.09

Nos termos regimentais, após ser ouvido o plenário, **R E Q U E R E M O S** de Sr. Prefeito Municipal as informações necessárias para que seja denominada RUA SANTA MELÂNIA, uma via pública do Município de Campinas, de preferência uma rua do Jardim Santa Letícia.

Sala das Sessões, em 04 de Junho de 1.992.

  
ANGELO COLOMBARI

Vereador PSDB



66077  
577/92

**LEI Nº 7167 DE 22 DE SETEMBRO DE 1992.**

**DENOMINA RUA SANTA MELÂNIA UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica denominada Rua Santa Melânia a estrada 03 da Chácara Santa Leticia, com início na via conhecida como Servidão das Glebas e término na estrada 01 do mesmo loteamento.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de Setembro de 1992

**JACÓ BITTAR**  
Prefeito Municipal



## NÓS, AS TESTEMUNHAS...

**A** Ascensão de Cristo nós costumamos liquidá-la dando-lhe conotações de mistério. Não conseguimos explicá-la com nossa inteligência, mas acreditamos nela por ser uma verdade de fé.

Pensamos que ela foi possível tão-somente para Cristo por ser ele o Filho de Deus, para o qual tudo é possível. Mas dificilmente nos passa pela cabeça que Cristo, voltando para o céu com sua humanidade ressuscitada, levou para lá um pedaço de nós mesmos: a nossa própria humanidade...

Abriu-nos, assim, o caminho que devemos percorrer; preparou-nos o lugar que nos caberá ocupar um dia, porque onde ele estiver, quer que nós estejamos também (cf. Jo 14,3). Mas sempre lembrados de que o "lugar" prometido não é bem um lugar: é Alguém, isto é, o próprio seio da Trindade.

A humanidade de Cristo elevada ao céu é a ponta de diamante da nova humanidade remida, ocupando seu lugar no coração de Deus. Agora não é mais possível separar Deus do homem, porque o homem está em Deus a partir da Ascensão de nosso Irmão Jesus Cristo, primícias de todos aqueles que fazem a vontade do Pai...

Por isso, falar da Ascensão de Jesus é falar também do infinito amor que Deus tem pela humanidade, ao fazê-la parceira de sua felicidade. Acima de tudo, é falar da dignidade, da preciosidade, do valor e da beleza do próprio ser humano.

Mas, comemorar a Ascensão de Jesus é, ao mesmo tempo, levantar a voz em defesa do homem humilhado e injustiçado. É se indignar contra as violências que ele vem sofrendo: contra a fome, contra o aborto, a esterilização em massa, o abandono, as mortes violentas e prematuras, a que vem sendo submetido, sob o olhar de governantes omissos e indiferentes.

Nós, que conhecemos a verdade do amor de Deus, a verdade da ressurreição de Cristo e a dignidade do homem, devemos fazer-nos "testemunhas de tudo isso" perante o mundo inteiro.

Pe. Virgílio, ssp

## OS PADRES DA IGREJA

### 22. MELÂNIA: Por causa do Evangelho

**V**iveu pelos anos 400. Era de família romana muito rica e influente: neta de outra Melânia, que deixou tudo por causa do Evangelho. Aos 14 anos, conforme ao costume da época, foi obrigada a se casar com um rapaz, chamado Pinien.

Querendo seguir o exemplo da avó, foi convencendo o marido a viver sempre mais de acordo com o Evangelho. Depois da morte do pai dela e dos dois filhos, o casal (ela com 20 e ele com 24 anos) saiu da cidade de Roma e foi viver na periferia, vestindo-se muito pobremente e colocando-se inteiramente a serviço dos necessitados.

Assim conta Gerôncio, padre, amigo dela, no seu livro "A vida de Santa Melânia":

"Visitavam sempre todos os doentes, sem exceção, para cuidar deles. Hospedavam os estrangeiros que estavam de passagem e não os deixavam partir sem muitas provisões para a viagem. Ajudavam com muita generosidade os necessitados e os pobres. Passando em todas as prisões, nos lugares dos exilados e nas minas, libertavam as pessoas que estavam detidas por causa de dívidas, dando-lhes o dinheiro necessário.

A exemplo de Jó (cf. Jó 21,32), o bem-aventurado servo de Deus, a porta deles ficava sempre aberta para quem precisasse. Depois começaram a vender seus bens, pensando na Palavra do Senhor dirigida ao jovem rico: 'Se quiseres ser perfeito, vende tudo o que tens e dá aos pobres e terás um tesouro no céu: depois, toma tua cruz e segue-me' (Mt 19,21...)

...A santa dizia a seu bem-aventurado esposo e irmão: (...) vamos nos despojar o mais possível de todos os nossos bens, para ganharmos o Cristo. E ele atendia como vindas de Deus as sugestões da bem-aventurada. E os dois distribuíam de mãos cheias a fortuna deles".

Ione Buyst — CEPAI

**O** ano que passou foi farto de contradições. Iniciou com tambores de guerra. Com o fim da guerra, ensaiou danças festivas de paz. Mas acabou se envolvendo em contradanças de novas guerrilhas perigosas, a manterem em xeque a paz mundial...

*E a guerra parece não querer parar. Ela continua até em nossos lares, nas comunidades e nos ambientes sociais, povoados de falsos amigos e de inimigos declarados; superaquecidos pelo nervosismo ou pela intolerância; pontilhados por constantes violências e provocações; envenenados pela droga e pela imoralidade; entristecidos pela falta de justiça e de liberdade, de fraternidade e de amor.*

*Mas será que o homem quer mesmo a paz? Estaria ele disposto a depôr a máscara do guerreiro, do conquistador, do competidor — e a vestir os trajes do amigo e do irmão? Ou será que nossas buscas de paz e nossos anseios de unidade terão que acabar frustrados, condenados à morte sem apelação?*

*Temos certeza de que a paz será estabelecida. Mas é bom lembrar que ela tem seu preço. É o preço que o rico tem que pagar ao pobre, o preço que o forte tem que pagar ao fraco, o preço que o explorador tem que pagar ao explorado. Afinal, é o preço que o privilegiado tem que pagar ao deserdado. Pois, é impossível a manutenção da paz coexistir com a manutenção de tantos privilégios...*

*E, se é verdade que a paz mundial começa pelo coração da gente, fiquemos sabendo que ela não é apenas descanso das armas. É, acima de tudo, aposentadoria do egoísmo e reativação do amor. Cessação da corrida para a vingança e advento da reconciliação: entre homem e homem, entre homem e natureza, entre homem e Deus. Enfim, paz é derrota definitiva da cultura da morte e vitória da cultura da vida...*

**Pe. Virgílio, ssp**

### 1. "Aos pobres pertence o Cristo"

**H**oje em dia, esta afirmação pode provocar dúvidas em certos meios e, talvez soe como exagerada e parcial. Entretanto, não vem de algum teólogo atual. É citação de um dos primeiros documentos cristãos depois do Novo Testamento.

Nos últimos anos do primeiro século, quando provavelmente o evangelista João ainda vivia e as comunidades cristãs liam os escritos dos apóstolos, a comunidade de Corinto recebeu uma carta importante.

Clemente, o bispo de Roma, escrevendo em nome da Igreja "residente temporária" (hoje chamaríamos de posseira) em Roma, escreve à Igreja residente temporária de Corinto para ajudá-la a resolver uma divisão interna que ali estava havendo.

Alguns jovens haviam expulsado os anciãos (presbíteros) que a comunidade escolhera. Clemente escreveu num tempo em que a Igreja sofria perseguições do Império e analisou o que estava acontecendo em Corinto. Lembrou que, antes eles lutavam para manter a fraternidade (cf. nº 2,4) e que agora "a justiça e a paz se afastaram para longe" (cf. nº 3,4).

Mostrou as conseqüências negativas da divisão e pediu que a comunidade voltasse à unidade.

Talvez alguém de vocês, pergunte o que tem a ver esta carta de S. Clemente Romano, com a nossa vida hoje e por que falamos dela em O DOMINGO. Um conhecido mestre judeu dizia: "O cativo começa

com o esquecimento e a libertação com a memória." Até hoje nossa Igreja enfrenta ainda situações de conflitos e dificuldades internas. Não podemos aplicar literalmente à nossa realidade uma carta, como a de Clemente, escrita numa época em que os bispos e os presbíteros eram escolhidos pela comunidade.

Entretanto, nossas comunidades amam a Palavra de Deus e procuram conhecê-la cada vez mais. Multiplicam-se pelo Brasil os grupos bíblicos e se renova o costume da leitura orante da Bíblia.

A carta de Clemente nos ajuda a ver como os antigos interpretavam a Bíblia, como ligavam o Antigo ao Novo Testamento e como inseriam a Palavra de Deus e a fé na cultura deles.

Para aprofundar o conhecimento destes primeiros pastores e escritores do cristianismo, um grupo de irmãos e irmãs quer, durante este ano, cada semana, conversar com os leitores de O DOMINGO, sobre um destes pais e mães da Igreja.

Durante todo este ano, esta coluna de O DOMINGO vai nos lembrar de como até o século IV, as comunidades, com seus pastores e animadoras liam a Bíblia e ligavam a Palavra de Deus com a vida e o trabalho das comunidades.

Para nossas comunidades, vale hoje o desejo de Clemente: "Que se mantenha inteiro o Corpo que formamos no Cristo" (38,1).

**Marcelo Barros — CEPAI**

